



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7487 | Salvador, de 13.07.2018 a 15.07.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Bancos prometem proposta no dia 1º

Hoje é dia de sentar com o BB e a Caixa

Página 2

Os bancos, mais uma vez, se negaram a assinar um pré-acordo que garantisse a ultratividade da CCT. Mas, aceitaram o calendário proposto

pelos bancários e se comprometem a apresentar uma proposta final no dia 1º de agosto. A categoria reafirma a luta por direitos. Página 3



Na crise, renda do autônomo também cai

Página 4

Na segunda rodada de negociação, bancos se negam a assinar o pré-acordo para garantir a ultratividade



BB e Caixa negociam hoje

Bancários cobram manutenção dos bancos públicos

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE será um dia intenso de negociações com as direções do Banco do Brasil e da Caixa, em São Paulo. A assinatura de um

pré-acordo sobre a ultratividade da Convenção Coletiva de Trabalho é prioridade. A mobilização para manter os direitos conquistados até que um novo documento seja firmado com as empresas segue firme.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB pretende cobrar propostas que solucionem questões como segurança e saúde do trabalhador, teletra-

balho e escritórios digitais, ampliação do tempo de pagamento da VCP (Verba de Caráter Pessoal) e a atualização da tabela de PIP (Pontuação Individual do Participante) da Previ.

Por ser a primeira rodada de negociação com a Caixa, a expectativa dos trabalhadores é grande. A Comissão Executiva dos Empregados ainda vai cobrar reposta sobre os prejuízos

que os participantes da Funcef têm enfrentado, ataques ao Saúde de Caixa, RH 151 e caixa minuto.

É essencial que a categoria esteja unida e atenta ao andamento das negociações. As estatais, com um olhar especial para os bancos públicos, são os principais alvos da agenda neoliberal do governo. O ataque atinge não só os empregados como a sociedade.



A revisão do Estatuto da Funcef avança e preocupa

O AVANÇO na revisão do Estatuto da Funcef preocupa os participantes. Como a conjuntura política não favorece em nada às mudanças, sobretudo por se tratar de um fundo de pensão ligado a uma estatal, os representantes dos empregados da Caixa solicitaram a suspensão do processo, mas não adiantou.

A preocupação se dá porque a postura do governo, que aprovou a reforma trabalhista e planeja minar os planos de saúde de empresas públicas, é de liberdade total para mexer na redação. Sem se importar se prejudicará ou não os participantes.

Depois de manter sigilo por quatro meses, a Funcef só di-

vulgou em maio o processo de revisão do Estatuto, sendo que tinha sido aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Deliberativo no dia 26 de janeiro. As entidades representativas dos empregados tentam a todo custo deixar o procedimento mais transparente e participativo. Mas, não há vontade por parte da Fundação.

Em março foi criado um grupo de trabalho, formado por representantes da Caixa, da Fundação e membros eleitos do próprio Conselho, que sugeriu propostas que reduzem a participação dos trabalhadores na gestão e não resolvem os problemas da Funcef.

Defesa das entidades sindicais no MPT

A REFORMA trabalhista não prejudicou só os trabalhadores, mas enfraqueceu economicamente as entidades, após o fim da contribuição sindical. Para debater soluções para a crise, a CTB participou de reunião, na quarta-feira, no MPT (Ministério Público do Trabalho), com o Procurador-Geral do Trabalho, Ronaldo Curado Fleury e a CONALIS (Coordenadoria Nacional em Defesa da Liberdade Sindical).

A discussão girou em torno da possibilidade do movimento sindical e o MPT construir uma agenda conjunta para mudar o quadro. Também foi ressaltada a importância da Nota Técnica

elaborada pela CONALIS, que considera inconstitucionais os dispositivos da Lei 13.467, que tornam facultativa a contribuição sindical.

O documento também destaca que a autorização prévia e expressa para desconto da contribuição sindical deve ser concedida por assembleia da categoria, como feito pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Os bancos, no entanto, desrespeitaram a decisão do coletivo.

O presidente licenciado da CTB, Adilson Araújo, reafirma que o papel do MPT cumpre importante tarefa na resistência contra a reforma trabalhista.



Movimento sindical e MPT podem construir agenda conjunta de ações

Sindicato visita agências em Paripe e Periperi

PARA levar mais informações sobre o andamento da campanha salarial e todos prejuízos que a agenda neoliberal impõe à população, o Sindicato da Bahia percorre as agências de Salvador e do interior. Ontem, as unidades localizadas em Paripe e Periperi, no Subúrbio Ferroviário, foram as escolhidas pela entidade.

Como é uma das regiões mais populosas da capital baiana, categoria e clientela sofrem com as filas enormes, demora no atendimento, agências sem-

pre cheias, independentemente do dia do mês. Um dos destaques nas manifestações foi o desmonte nos bancos públicos que resulta em fechamento de unidades e de postos de trabalho por todo o país.

O SBBA recebeu denúncia do aumento na sobrecarga de trabalho dos empregados, atribuído ao fechamento da Caixa de Paripe, no final do ano passado. A unidade de Periperi, que já era superlotada, piorou com a absorção dos clientes da que foi fechada.



Sindicato dá o recado: só unidade e mobilização garantem as conquistas

Promessa de proposta para 1º de agosto

Bancos, no entanto, negaram assinatura do pré-acordo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ASSIM como no primeiro encontro, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) não assinou o pré-acordo para manter a validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), durante a segunda rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, ocorrida ontem, em São Paulo.

Apesar de se negarem a assinar a ultratividade, os bancos aceitaram o calendário de negociações proposto pelos bancários e se comprometeram em apresentar uma proposta final para a categoria até o dia 1º de agosto.

A pauta de reivindicações será discutida em três datas. Em 19 de julho, entram em debate as questões de saúde e

condições de trabalho. Emprego é o tema da negociação que acontece no dia 25. E em 1º de agosto, as cláusulas econômicas serão abordadas.

Presente na rodada, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, considera um avanço a definição do calendário. Também destaca a necessidade de mobilização para assegurar um acordo até o dia 31 de agosto, uma vez que a data-base da categoria é 1º de setembro.

“Vamos fazer um grande esforço para encerrar as negociações com avanços até o dia 1º de agosto, assim teremos tempo para homologar um acordo e garantir os nossos direitos antes do dia 31”, afirmou Neto. Não há motivo para os bancos negarem os itens da pauta. Principalmente por não passarem por crise. De janeiro a abril de 2018, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram, juntos, R\$ 16,3 bilhões.

No Bradesco, agências cheias, trabalho precário

OS BANCOS não estão nem aí para o caos nas agências. A preocupação é apenas com o lucro. Para isso, fazem tudo. Demitem, fecham unidades, exploram bancários e clientes em tudo o que podem. A sobrecarga de trabalho e as filas são diárias e não há agência boa.

O Bradesco de Brotas e da avenida Sete de Setembro, em Salvador, são dois bons exemplos. Constantemente, o Sindicato dos Bancários da Bahia recebe denúncias sobre o descaso. A demanda é extremamente alta e a espera, sem fim. As cadeiras estão sempre lotadas e as



É tanto cliente nas agências do Bradesco que faltam cadeiras. Lotadas

filas se comparam a caracóis.

Enquanto isso, o lucro cres-

ce. No primeiro trimestre de 2018, o banco lucrou R\$ 4,4 bi-

lhões. No mesmo período, cortou 1.215 postos de trabalho. Em 12 meses, completados em março, 4.708 agências fecharam as portas. A lógica seria outra. Contratar e ampliar o número de unidades, afinal a carteira de clientes aumenta.

Mas, o lucro do Bradesco só vai para o alto escalão. Apenas 96 executivos da organização financeira receberam nada menos do que R\$ 6,5 milhões em 2017. Diante do descaso, o Sindicato entrou em contato com a empresa e aguarda há mais de três meses uma reunião, sem êxito.

Renda do autônomo cai 33%

Queda no rendimento está ligada à crise econômica nacional

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POLÍTICA** de austeridade imposta pela agenda neoliberal arrasa com o Brasil e o trabalhador. Sem perspectiva de conseguir uma recolocação no mercado de trabalho, milhares de brasileiros recorrem ao

emprego autônomo. Mas, essa modalidade, que já não tinha garantia, tem sentido outros prejuízos no bolso.

A renda do trabalhador autônomo caiu em média 33% nos últimos dois anos, aponta o Dieese. O Departamento Inter-sindical de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos revela que a modalidade inchou desde o golpe de 2016 e a implantação da agenda neoliberal.

Das 23 milhões de pessoas que atuavam como autônomas

em 2017, cerca de 5 milhões estavam na condição há menos de dois anos. A pesquisa mostra ainda que as mulheres negras estão entre os autônomos com menor rendimento, em média R\$ 809,00 por mês.

Em 77% dos casos, os trabalhadores não têm CNPJ, nem contribuem para a Previdência. O aumento do número de autônomos é decorrente do desemprego elevado. São mais de 13 milhões de pessoas sem trabalho.

AGÊNCIA BRASIL



Sem oportunidade de emprego formal, brasileiro se vira como autônomo

Desemprego atinge mais as mulheres e os negros

QUE o Brasil é, atualmente, o país da desigualdade ninguém tem mais dúvida e Temer não faz nada para mudar a realidade. Os dados só fortalecem. A discriminação de gênero e racial são percebidas até quando o quesito é desemprego.

Dos 13,2 milhões de brasileiros fora do mercado de trabalho, o percentual de mulheres foi 15% e o de homens 11,6% no primeiro trimestre deste ano. O índice de pessoas negras alcançou 16% e o de brancos em 10,5% no período.

A pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) ainda estabelece que o perfil do desempregado no país é de mulher, nordestina e com idade entre 18 e 24 anos.

A parcela mais sensível da população paga a conta do golpe. De 2016 até hoje, houve um aumento de mais de 1,8 milhão de idosos no mercado de trabalho. Enquanto o número de idosos trabalhando aumentou 8%, o índice de trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos cresceu apenas 0,9%.



Mulheres negras têm mais dificuldade de conseguir uma vaga no mercado de trabalho

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEMAIS Contra Lula, vale tudo. A juíza Carolina Lebbo, de Curitiba, o impede de fazer gravação ou dar entrevista. O ministro de Segurança Pública, Raul Jungman, interfere para impedir o cumprimento de decisão judicial em favor da libertação do ex-presidente. A procuradora-geral, Raquel Dodge, assume o papel de chefe de polícia política e cobra a aposentadoria compulsória do desembargador Rogério Favreto, do TRF4. Só árbitro.

BESTA O Brasil caminha rumo a uma “ditadura explícita” na compreensão do jornalista Luís Nassiff. Ele diz que os episódios dos últimos dias deixam evidente que “acabou de vez o pudor em revestir o jogo político com alguma capa de legalidade. Solta, a besta se torna incontrolável”. Realmente, o endurecimento do regime só faz aumentar e preocupa muito.

ESPIÃO “Estou convencido de que ele é um agente norte-americano”. O desabafo é do jurista e advogado Fábio Konder Comparato sobre a atuação de Sérgio Moro. Sem dúvida, as atitudes do juiz da Lava Jato sempre atentam contra o Estado democrático de direito e a soberania nacional.

ENCENAÇÃO Indiscutivelmente, não deixa de ser valiosa a aprovação do pedido para que o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, explique na Câmara Federal o motivo de ter interferido para impedir o cumprimento da decisão judicial em favor da libertação de Lula. Expõe a perseguição política. Mas, a tendência é não dar nada. Afinal, o golpismo neoliberal tem o controle das instituições.

JUSTIÇA Não dá para condenar ninguém baseado apenas na fala de um delator. Foi a principal argumentação do juiz Ricardo Augusto Soares Leite, da 10ª Vara Federal Criminal de Brasília, para inocentar Lula sobre a acusação de que o ex-presidente teria tentado comprar o silêncio do ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró, na Lava Jato. Bem diferente de Moro, que condenou Lula sem apresentar nem uma prova sequer.